**SANTO ANDRÉ**

**Projeto: Despertar para a Leitura**

**Secretaria de Cultura**

**COMO A DIVERSÃO E A CRIATIVIDADE PODEM TRANSFORMAR COMPLETAMENTE A RELAÇÃO DO PÚBLICO COM AS BIBLIOTECAS**

Sabe aquele silêncio que caracteriza as bibliotecas? Pois foi sem medo de quebrá-lo que a Secretaria de Cultura de Santo André decidiu, em 1998, tornar mais dinâmica e atrativa a relação da população com as bibliotecas da cidade. Não que se tenha concluído que a tranquilidade ou a espaços mais reservados para a leitura sejam ruins. Percebeu-se que quietude não é tudo o que uma biblioteca precisa para cumprir seu papel social, atrair o público, incentivar a leitura, promover o acesso à cultura e à informação. Essa verdadeira revolução responde pelo nome de Despertar para Leitura, um projeto abrangente e inovador.

Para que toda essa movimentação ganhasse força, a linguagem cênica veio aos holofotes. Uma atriz e arte-educadora passou a apresentar nas bibliotecas da cidade uma oficina adaptada para os diferentes públicos, desde crianças até frequentadores da terceira idade. Em rodas de contação de histórias, os visitantes são mobilizados e passam a perceber a si mesmos como criadores de narrativas, tornam-se personagens de suas próprias histórias. Além dessa, outras oficinas e atividades foram criadas e apresentadas, atraindo um público cada vez maior e transformando a imagem do espaço das bibliotecas no imaginário da população. Aos poucos, foi-se compreendendo que aqueles não eram apenas lugares para consultas escolares ou empréstimos de livro, mas também áreas propícias para a diversão e a criação.

Mais agradáveis e motivadoras, as bibliotecas de Santo André viram crescer consideravelmente a frequência e a busca por livros, principalmente pelo público infantil, que se encanta com os estímulos das apresentações e atividades culturais. Também a terceira idade passou a sentir-se mais inserida e a frequentar em maior número todos os espaços da cidade. Professores aprovam a iniciativa, promovendo desdobramentos das ações em salas de aula. Por fim, toda a mudança de rotina acabou trazendo mais entusiasmos também aos funcionários e colaboradores. O silêncio, antes imperador absoluto, sempre surge quando é necessário. Mas sabe que jamais não estará mais sozinho nas bibliotecas da cidade.

**Relatos**

“Durante o projeto, tivemos o prazer de ouvir as histórias contadas na biblioteca e no pátio da Unidade Escolar. As contadoras nos trouxeram textos maravilhosos. Os desdobramentos em salas de aula estão relacionados aos conteúdos e estratégias planejados para cada bimestre, dentro das áreas do conhecimento.”

**Fabiana Paino Granzotto, professora de educação infantil**

“Os alunos ficam tão envolvidos nas histórias contadas nas bibliotecas, que muitas vezes é necessário retornar ao enredo nas salas de aula. As contadoras têm uma habilidade única e envolvem crianças e adultos, proporcionando momentos de pura imaginação.”

**Eliane C. Teixeira, professora de Educação Infantil**